

### MEIO AMBIENTE

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press

# Lixo que põe o DF em risco



Um dos locais mais prejudicados pelo descarte irregular é o Córrego Riacho Fundo

O SLU registrou aumento na quantidade de entulho e resíduos volumosos descartados irregularmente, o que pode causar a poluição da rede hidrográfica, segundo especialistas. Adasa garante que os corpos hídricos estão em boas condições

» ARTHUR DE SOUZA

O período de chuvas somado ao descarte irregular de lixo traz problemas para o meio ambiente do Distrito Federal. De acordo com dados do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), a quantidade de entulho e resíduos volumosos descartados de forma irregular aumentou de 2022 para 2023, passando de 604,5 mil para 664,5 mil toneladas. Somente de janeiro a março deste ano, foram mais de 107 mil toneladas recolhidas pela autarquia.

Especialistas alertam que os dejetos podem atrapalhar a diversão de banhistas e praticantes de esportes que utilizam, por exemplo, o Lago Paranoá, além de prejudicar a fauna aquática, como é o caso de peixes e capivaras que vivem espalhados pelos corpos hídricos da capital do país. Diretor-presidente do SLU, Silvio Vieira ressalta que o DF dispõe de mais de 500 papa-lixos e 23 papa-entulhos, além da coleta de porta em porta.

“Por isso, o cidadão do DF não tem motivo nenhum para descartar irregularmente seu lixo, entulho ou resto de material reciclável”, afirma. “Jogar o lixo na rua é considerado crime ambiental e, se identificado, o infrator estará sujeito a penalidades e multas”, alerta o gestor, reforçando que denúncias podem e devem ser encaminhadas para a Ouvidoria do GDF, pelo telefone 162.

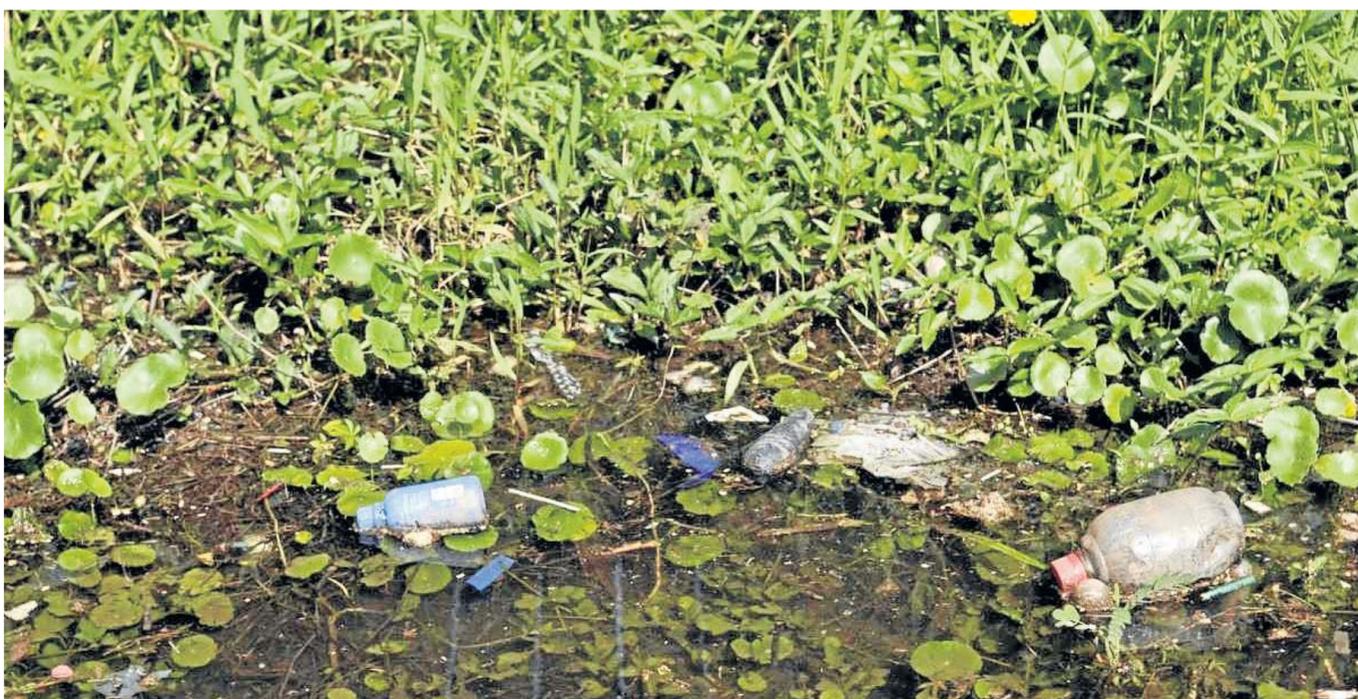
“Temos o aplicativo ‘SLU Coleta DF’ que, de forma gratuita, informa à população os dias e horários específicos das coletas convencional e seletiva em sua região, além de enviar alertas”, detalha Silvio Vieira. “Além do acesso fácil e rápido, o aplicativo permite, ainda, encontrar uma série de informações e dicas importantes sobre como separar o material reciclável e qual o caminho do lixo, por exemplo”, acrescenta (confira o quadro com as ações de conscientização realizadas pelo SLU).

### Educação

Doutor em desenvolvimento sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), o ambientalista Christian Della Giustina ressalta que o descarte inadequado do lixo traz diversos problemas ao meio ambiente. “Uma parte desses dejetos acabam indo para a rede de drenagem de águas pluviais e, no caso do Plano Piloto, desaguam no Lago Paranoá. Isso vai atrapalhar a balneabilidade — qualidade das águas destinadas à recreação de contato primário — e a fauna aquática do lago, que é rico em peixes e outros animais, como as capivaras”, avalia.

Para o especialista, a conscientização da população é fundamental para mudar essa realidade. “Sem a educação, não há como o governo prever todas as consequências. É necessário educar as pessoas e faltam campanhas para a manutenção das ruas limpas e de descarte irregular de lixo”, observa. “Só com essa conscientização que a ação vai ser efetiva, pois o Estado não consegue fiscalizar cada indivíduo que joga um dejeito na rua”, pontua Della Giustina. Ele pondera que a fiscalização é uma ação importante, mas que só isso não vai resolver. “O governo não é onipresente, então, se a população não se conscientizar, realmente fica complicado qualquer tipo de ação”, lamenta.

A notícia boa, segundo o ambientalista, é que as áreas principais de captação de água da Companhia de Saneamento Ambiental (Caesb), que são o reservatório do Descoberto e o reservatório de Santa Maria, além das pequenas captações espalhadas pelo DF, estão em áreas



O Deck Sul do Lago Paranoá sofre com o descarte irregular de materiais. Presidente do SLU alerta que “não há motivo” para esse tipo de atitude da população



Os dejetos prejudicam espécies da fauna, como as capivaras

de proteção de mananciais (APMs). “Então, o risco de poluição desses corpos hídricos e, conseqüentemente, de uma crise de abastecimento, é praticamente nulo”, avalia Della Giustina.

### Monitoramento

Superintendente de Recursos Hídricos da Agência Reguladora de águas, Energia e Saneamento (Adasa-DF), Gustavo Carneiro afirma que a rede hidrográfica do DF tem quase 14 mil quilômetros de extensão. “Dessa rede, 98,14% são classe 2 ou superior, em que são garantidas boas condições de qualidade e são permitidos diversos usos da água”, garante. “A avaliação da condição da qualidade da água dos rios do DF é feita em pontos de monitoramento instalados pela Adasa nos principais rios das 41 unidades hidrográficas do Distrito Federal e os resultados são disponibilizados no Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos”, acrescenta.

De acordo com Carneiro, os resultados do monitoramento demonstram que os serviços de saneamento básico e as ações de regulação do uso da água

do DF têm assegurado a boa conservação dos corpos d’água do DF. “Além disso, garantiu o ICE (Índice de Conformidade ao Enquadramento) em condição regular ou melhor na grande maioria dos pontos monitorados”, ressalta.

O superintendente esclarece, ainda, que a população do DF deve sempre conectar as instalações de esgotos das suas residências e de suas edificações às redes coletoras de esgotos, e as instalações de águas pluviais às redes de drenagem urbana. “Isso deve ser feito de forma independente e sem cruzamento entre os sistemas, para que os esgotos sigam para as estações de tratamento e as águas pluviais não sejam contaminadas por efluentes domésticos”, alerta.

### Sucesso

Em nota, a Companhia de Saneamento Ambiental (Caesb) informou que, apesar de não ser a responsável pela despoluição de rios e córregos, desenvolveu, na década de 1990, um projeto de despoluição do Lago Paranoá, transformando-o de corpo receptor de esgotos a manancial de abastecimento de água do DF. “Para a

recuperação do Lago Paranoá, a Caesb se reuniu com consultores da Suécia, Japão, África do Sul e Hungria para identificar os problemas do espelho d’água, entre eles a eutrofização (acumulação excessiva de matéria orgânica), contaminação por organismos patogênicos e assoreamento”, destacou o texto.

Segundo a Caesb, o programa de despoluição iniciou a remoção das descargas de esgotos na bacia do Lago Paranoá e as estações de tratamento de esgoto (ETEs) que lançavam efluentes no espelho d’água foram reformadas. “Foi introduzido o processo de remoção biológica de nutrientes, então inédito no Brasil, assim como foi realizada uma grande ampliação da capacidade de tratamento, para abarcar esgotos de toda a bacia hidrográfica”, destacou a nota. “O trabalho foi extremamente bem-sucedido e o atual uso do Lago Paranoá como principal elemento de lazer de Brasília, além da sua utilização como manancial de abastecimento, são expressivas provas desse sucesso”, concluiu a Caesb.

Também por meio de nota, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Proteção Animal (Sema) disse que tem

contemplado todo o DF. De janeiro até o início de abril deste ano, o projeto já retirou quase 4 mil toneladas de entulho de lixões espalhados pela cidade e revitalizou pontos de descarte irregular;

### Campanha Cartão Verde

Criado no fim de 2020, o projeto passou por nove regiões administrativas diferentes e distribuiu quase 8 mil cartões. Os garis são os “juizes” da ação, e cabe a eles, no momento do recolhimento dos resíduos, adesivar os contêineres e lixeiras de casas e condomínios.

Fonte: SLU

### Conscientização

#### Projeto Mobilização em Ação

A iniciativa percorre as ruas do DF com vários mobilizadores ensinando sobre o descarte correto e a separação do lixo, assim como seu acondicionamento;

#### Teatro do SLU

Os servidores da autarquia apresentam, de forma lúdica, as informações sobre a correta separação de resíduos. Escolas, instituições e organizações públicas e privadas podem solicitar a apresentação do espetáculo *O Garizito e sua turma*, que tem cerca de 20 minutos de duração;

#### Projeto de Cara Nova

Para extinguir os maiores pontos de descarte irregular, essa ação tem